

SIMPÓSIO AT054

O QUE NOS REVELAM OS TEXTOS DIDÁTICOS PRESENTES NA COLEÇÃO VIVER, APRENDER DESTINADA À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?

SANTOS, Sulanita Bandeira da Cruz
Universidade Federal de Pernambuco
sulaband@hotmail.com

Resumo: Presença marcante nas políticas públicas, o livro didático tem sido objeto de estudo, de reflexões por parte de muitos pesquisadores. Neste sentido, a existência do Programa Nacional do Livro Didático tem corroborado significativamente para isto. Considerando esse contexto, nossa pesquisa tem como objeto de estudo os livros didáticos de português destinados à Educação de Jovens e Adultos do segundo segmento, que só a partir de 2011 foram contemplados com um programa que os avaliasse, o PNLD EJA. Assim sendo, tomamos como foco de análise os textos dados a ler presentes na *Coleção Viver, Aprender*, com objetivo de investigarmos as práticas de leitura por ela evidenciadas. Como aporte teórico, tomamos como fundamento os pressupostos dos estudiosos da história da leitura. Como procedimento metodológico, inicialmente, fizemos um levantamento de todos os textos que compunham a referida coleção, em conformidade com a esfera de produção/circulação, o que nos permitiu perceber uma ênfase na presença de textos de cunho didático. Diante disso, em seguida, nos detivemos na análise destes textos, o que nos permitiu perceber que eles se distinguiam por: a) fazerem referência a assuntos de ordem gramatical; b) serem os que contextualizavam e/ou davam orientação para a resolução de atividades propostas para qualquer que fossem os eixos de ensino da língua e, por fim, c) serem textos que se caracterizavam por analisar um dos textos inseridos em uma das unidades do livro e sobre o qual incidiam as atividades de leitura/compreensão. Sendo assim, compreendemos está aí subjacente um protocolo de leitura que enfatiza a necessidade de munir teoricamente os discentes para o exercício das práticas de leitura dos textos dados a ler.

Palavras-chave: Livro didático de Português; Práticas de Leitura; Educação de Jovens e Adultos.

Abstract: Constantly present in public policies, textbooks have been the subject of research studies and reflections by many scholars. In that sense, the existence of the Programa Nacional do Livro Didático (National Textbook Program) has significantly contributed to that. Considering this context, our research has focused on Portuguese textbooks for the second cycle of Youth and Adult Education, which only started to be

assessed 2011 by a dedicated program, PNLD EJA. Therefore, we focused our analysis on texts in the *Viver, Aprender* collection, with the goal of investigating the reading practices present in it. As a theoretical framework, we have focused on the work of scholars who have studied the history of reading practices. As for the methodological procedures, we initially quantified all pieces of text which were present in the collection, categorizing them according to their sphere of production/circulation, which allowed us to notice an emphasis on texts with a didactic character. In light of that, we proceeded to examining these texts, which allowed us to notice that they were distinguished for: a) making reference to grammar topic; b) being the texts that would contextualize and/or give orientation for solving proposed activities of any character pertaining to language teaching, and, finally c) being texts that analyzed another text inserted somewhere else in the book, which were used for reading comprehension activities. Thus, we understand that there is a reading protocol that emphasizes the need for theoretically equipping students for the exercise of reading texts.

Keywords: Portuguese textbook; Reading practices; Youth and Adult Education

Introdução

Considerando o papel que o livro didático exerce no atual cenário da educação brasileira, tendo em vista que, muitas vezes, este pode ser considerado como o único recurso, do qual dispõem tanto alunos como professores, gostaríamos de destacar pesquisas já realizadas, como a de Lajolo (1999), por exemplo, que apontam para o papel desempenhado pelo livro didático (doravante LD) no cenário da história das práticas de leitura no Brasil. Corroborando com a referida autora, levantamento realizado pelo Instituto Pró-livro¹ informa que os LDs ocupam o segundo lugar dentre os livros mais lidos, perdendo apenas para a Bíblia, que aparece em primeiro lugar.

Diante disso, pautaremos nossas reflexões, neste trabalho, no que diz respeito aos livros didáticos de Língua Portuguesa (doravante LDP) destinados ao segundo segmento de Educação de Jovens e adultos, tendo em vista que só a partir de 2011 terem sido contemplados com um programa que os avaliasse, o PNLD EJA (Programa Nacional do Livro Didático para Educação de Jovens e Adultos), responsável também por garantir a sua distribuição gratuita nas escolas públicas. E, neste sentido, temos como objetivo verificar quais

¹ Informação disponível <<http://www.ebc.com.br/educacao/2013/02/livro-didatico-ocupa-segundo-lugar-dentre-os-mais-lidos-no-brasil>>

práticas de leitura os LDP da Coleção *Viver, Aprender* proporcionam aos leitores da Educação de Jovens e Adultos. Para isso, iremos nos debruçar sobre a coletânea de textos contemplada pela referida coleção, tomando como fundamentação teórica o que dizem os estudiosos da história da leitura e do livro didático.

1. A história da leitura: algumas considerações

De acordo com Chartier (2001) reconstruir a história práticas de leitura implica lidar com vestígios diversos, além de uma complexidade de interpretação dos indícios indiretos, o que aponta para, entre os vários percursos, que podem ser seguidos, o retorno ao próprio impresso, "... pois trazem em suas páginas e em suas linhas os vestígios da leitura que seu editor supõe existir nele e os limites de sua possível recepção (CHARTIER, 2001a, p.96.)". Sendo assim, compreendemos que nos reportarmos aos vestígios deixados pelo editor implica em levar em conta todos os implícitos deixados por ele, para apreender do leitor a leitura desejada. E por esse viés, cabe recorrer, igualmente, aos elementos textuais, marcas linguísticas deixadas pelo autor, tendo em vista que os recursos por ele utilizados supõem, igualmente, a realização de uma leitura direcionada aquilo que ele, o autor, de fato, quer expressar.

Diante do exposto, apreendermos a ideia de que a isso subjaz um leitor imaginário, ou seja, uma imagem de quem seja esse leitor, se consideramos que, conforme Chartier (2001a, p.96), "[...] essas instruções, dirigidas claramente ou impostas inconscientemente ao leitor, visam a definir o que deve ser uma relação correta com o texto e impor o seu sentido." Belo (2002) ressalta que, no século XIX, por exemplo, a ideia de que o romance tinha um público leitor preferencialmente feminino fazia com que a maioria dos escritores se dirigisse retoricamente a esse público em suas obras.

Desse modo, ao nos propormos analisar os livros didáticos, tomamos como foco os textos dados a ler presentes na *Coleção Viver, Aprender*, com objetivo de investigarmos as práticas de leitura por ela evidenciadas, considerando que ela se destina a um público determinado, jovens e adultos, caracterizado, em sua maioria, por pessoas de uma faixa etária bastante

heterogênea e que durante muito tempo estiveram ausentes dos bancos escolares e/ou são marcados por impossibilidade de terem dado continuidade aos estudos por motivos dos mais variados: doença, trabalho, repetência diversas em uma mesma série etc.

Considerado esse nosso objeto de estudo, vale salientar que pesquisa como a de Bittencourt (2008), por exemplo, tem apontado para o registro de leituras mediadas pelos LDs. Igualmente, Lajolo (1999) tem feito referências às pesquisas desenvolvidas pelo Projeto de Memória de Leitura (PML), no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP, que sinalizam para o papel desempenhado pelo LD no cenário da história das práticas de leitura no Brasil. Nesse sentido, urge refletirmos também sobre o didático e sua relação com as práticas de leitura, ainda que o façamos sucintamente.

2. O livro didático e as práticas de leitura

É fato que o LD tem que se destacado como recurso imprescindível e, muitas vezes, o único para o qual recorrem tanto o professor, para ministrar suas aulas, como os alunos, que os tomam como apoio para o desenvolvimento de suas atividades escolares e como fonte de pesquisas. Nesta perspectiva, pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro² tem apontado que os livros didáticos ocupam o segundo lugar dentre os mais lidos pelos brasileiros, seguido da Bíblia, o que corrobora para o que já afirmara Lajolo (1999) ao ressaltar a relevância desses livros para o exercício das práticas de leitura no cenário da educação brasileira.

Diante disso, nossa pesquisa toma como objeto de análise o LDP de a Coleção *Viver, Aprender* destinada à Educação de Jovens e Adultos como objeto de investigação, como objetivo investigar quais práticas de leitura a referida coleção proporciona mediante o textos nele presentes. Neste sentido, consideramos os critérios propostos pelo PNLD para o ensino de língua, ao

² Informação disponível <<http://www.ebc.com.br/educacao/2013/02/livro-didatico-ocupa-segundo-lugar-dentre-os-mais-lidos-no-brasil>>

postular perspectivas teóricas e metodológicas bastante definidas, e que se tornaram possíveis devido à movimentação no campo da reflexão sobre a concepção do que seja ensinar a língua materna (RANGEL, 2005), resultado da concepção de língua compreendida como discurso, interação³, o que corroborou para que os textos fossem tomados como objeto de ensino, ideia também propagada pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que é tido como uma das referências para a produção dos LDP.

Diante do exposto, ao analisarmos os LDP da referida coleção, nosso foco foi a coletânea de textos nela presente, por entendermos que “a própria circunscrição e seleção dos textos feita por autores e editores já delimita um conjunto de possibilidades de leituras e de práticas de letramento possíveis e outro conjunto que não o é (ROJO, 2010, p.41)”. Acreditamos, com isso, adotar um dos caminhos apontados por Chartier (2001), que propõe o retorno ao impresso como um dos caminhos pelos quais podemos inferir as práticas de leitura..

3. Percurso metodológico

Conforme já assinalamos, reconstituir as práticas de leitura implica se debruçar em vestígios diversos, e o retorno ao impresso é um dos caminhos pelos podemos seguir, tal como sinalizara Chartier (2001). Desse modo, foi por esse viés nos reportamos aos LDP da *Coleção Viver, Aprender*⁴, aprovada pelo PNLD EJA 2011 e destinada a EJA com intuito de investigarmos as práticas de leitura por eles propiciadas e realizadas pelos sujeitos-leitores usuários dessa coleção. Assim sendo, adotamos o procedimento de análise voltado tanto para

³ Remete-se aqui para a concepção de língua na perspectiva bakhtiniana, que a concebe como um fenômeno social de interação verbal realizada através da enunciação. e norteiam o seu ensino.

⁴ Vale salientar que a *Coleção Viver, Aprender* é composta de 04 volumes. Cada volume corresponde a uma série dos anos finais do Ensino Fundamental. Assim, o volume 01 refere-se ao 6º ano, volume 02, ao 7º ano, vol. 03, ao 8º ano e, por fim, o vol. 04, que se destina aos alunos do 9º ano. Vale salientar que cada volume compreende os seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Literatura, Matemática; Ciências humanas: História e Geografia, e Ciências Naturais, que correspondem às seis unidades que compõem cada um desses volumes.

as abordagens de natureza qualitativa quanto quantitativa, por entendermos que entre elas “há oposição complementar que, quando trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e mais fidedignidade interpretativa (MINAYO, 2009, p.22)”.

Sendo assim, ao analisarmos os LDP, realizamos um levantamento de todos dos textos sobre os quais incidiam as atividades leitura/compreensão textual, E, além disso, procedemos com identificação destes textos quanto às esferas de circulação/produção⁵ a que pertencem.

4. Resultados e discussões

Ao procedermos com a análise dos LDP, inicialmente, fizemos um levantamento de todos os textos que compunham a coleção, considerando sua esfera de produção/circulação, conforme mostra o quadro que se segue:

Quadro 01 – Textos presentes nos LDP da Coleção *Viver, Aprender*

Esferas de Produção/circulação	Nº total de textos	Textos correspondentes
Jornalística	21	Carta do leitor, reportagem, artigo de opinião, notícia, depoimento, horóscopo
Literária	32	Poema, crônica, conto, romance (fragmento ⁶), fábula (fragmento adaptado), narrativa de aventura (fragmento), resenha de livro.
Cotidiana	01	Carta pessoal
Artes Plásticas e Visuais	15	Foto, pintura, capas de revista, capa de livro.
Didática	153	Texto didático, indicação de sites, texto informativo, texto dissertativo, texto argumentativo
Publicitária	01	Anúncio

⁵ Aqui assumiremos a perspectiva adotada por Rojo (2010) quanto à distribuição/classificação dos textos em conformidade com suas as esferas de circulação/produção. A autora em questão toma como base os estudos de Bakhtin (2003), para quem “as esferas podem estar mais ligadas à infraestrutura social, à ideologia do cotidiano, como as esferas cotidianas íntima, familiar, do trabalho – neste caso, povoadas sobretudo de gêneros primários –, ou à superestrutura social e às ideologias oficiais ou cristalizadas – caso em que farão circular textos em gêneros secundários –, como as esfera jornalística escolar, científica, artística, literária, publicitária, dentre outras (ROJO, 2010, p.442)”. Nesta perspectiva, então, Rojo nomeia três âmbitos de letramento: o das artes, os da divulgação científica, e da cidadania.

⁶ Reiteramos o fato de que estamos obedecendo aos créditos colocados pelos autores, em que é consta a referência a esses textos informando que estes são fragmentos.

Entretenimento	04	Indicação de Leitura, vídeos, música
Divulgação científica	56	Biografia, infográfico, mapa, verbete, texto científico, glossário, texto filosófico.
Total de textos	283	

Fonte: dados da pesquisa

Como podemos observar, apesar de a coleção contemplar textos de várias esferas de produção/circulação, um dado nos pareceu bastante singular: o quantitativo de textos didáticos⁷ em detrimento da presença dos textos de outras esferas de produção/circulação. Sendo assim, ao proceder com a leitura destes textos, foi possível perceber aqueles classificados como didáticos se distinguiam em conformidade com o conteúdo abordado, o que nos levou a caracterizá-los do seguinte modo:

Quadro 02 - Caracterização dos textos didáticos

TD1	Explicitam determinados conteúdos de ordem gramatical e/ou da estrutura textual.
TD2	Textos que contextualizam e/ou dão orientação das atividades a serem realizadas em qualquer que sejam os eixos da língua: leitura, oralidade, escrita, gramática ou produção textual.
TD3	Textos que explicitam e/ou analisam um dos textos inseridos em uma das unidades do livro e que sobre eles incidem as atividades de leitura/compreensão do texto.

Fonte: dados da pesquisa

Com relação a esses textos, percebemos a proeminência de textos classificados como TD1 (total de 64 textos) e uma estreita aproximação com os TD2 (total de 55 textos), tendo em vista que estes caracterizam por fazerem referência às orientações das atividades propostas a serem efetuadas pelos alunos em consonância com os conteúdos abordados nos TD1. E, em menor proporção, um total de 16, aparecem os textos TD3, que se caracterizam por trazerem explicitamente a análise de um dos textos oferecidos à leitura presentes em cada um dos capítulos que compreendem cada volume da coleção.

Considerações finais

⁷ Estamos considerando texto didático como sendo “aquele que explicitamente visa a instruir, que tem a finalidade pedagógica, que está relacionado ao ensino das ciências, das artes, das técnicas, etc. (PLATÃO, SAVIOLI, 1991, p. 406-407)”. E ainda “aquele que é encomendado ou produzido pela autoria didática, quando da elaboração do livro, tendo sido produzido para um objetivo exclusivamente didático (TABOSA, 2013, p.200)”.

Diante do exposto, compreendemos que apesar da Coleção contemplar uma variedade de gêneros textuais, a ênfase recaiu sobre os textos didáticos, levando-nos a inferir que, para determinadas práticas de leitura, se fazia necessário munir de teoria os seus leitores. Além disso, textos de outra esfera de produção/circulação foram pouco abordados ou não foram contemplados, a exemplo dos textos da esfera digital, corroborando para que a ideia referenciada por Rojo (201, p.41), a de que “a seleção dos textos feita por autores e editores já delimita um conjunto de possibilidades de leituras e de práticas de letramento possíveis e outro conjunto que não o é (ROJO, 2010, p.41)”..

Referências

- BELO, André. **História & livro e leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002
- BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- CHARTIER, Roger. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger.(org.). **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação da Liberdade, 2001.
- CHARTIER, Roger Chartier. Textos, impressão, leituras. In: HUNT, Lynn. **A nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francis o Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1991.
- LAJOLO, Marisa. Projeto Memória de Leitura: pressupostos e itinerários. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, História, História da Leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1999.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.), 28ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.9-29.
- ROJO, Roxane. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. **Perspectiva**, Florianópolis, v.28.n.2, 433-465, jul./dez.2010. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>>.
- RANGEL, Egon. Livro didático de Língua Portuguesa: o retorno recalcado. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de Português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005
- TABOSA, Mariana Queiroga. **Ideários de leitura e de leitor em livros didáticos de Português (1984-2007): escolhas textuais e valorações sociais**, 2013. (Tese) Doutorado. UFMG, Faculdade de Educação.